



COMO CITAR

BANDEIRA, M. K. V.; PITOMBEIRA, M. G. V. Ações da Educação Permanente na Atenção Básica e Atenção Hospitalar. *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, p. e15773, 2025. DOI: [10.70368/8ymykf68](https://doi.org/10.70368/8ymykf68). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/articloe/view/15733>.

Ações de educação permanente na atenção básica e na atenção hospitalar

Permanent Education Initiatives in Primary and Hospitalar Care

Maria Karoline Viana Bandeira¹

Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, Fortaleza, Ceará, Brasil

Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

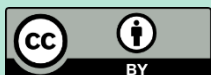
RESUMO

Objetivou-se descrever as práticas de Educação Permanente em Saúde desenvolvidas no contexto hospitalar e na atenção básica, destacando suas características, abordagens e diferenças. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com artigos do ano de 2019 a 2024, que reúne e analisa as práticas de educação permanente, buscando compreender as contribuições atribuídas às práticas de EPS em diferentes níveis de atenção à saúde, observando suas características, abordagens e desafios, permitindo uma comparação entre os dois contextos. Obteve-se uma amostra de dez artigos, abrangendo atenção básica e hospitalar, conforme critérios definidos. Destacou-se a eficácia das metodologias ativas e interprofissionais na Educação Permanente em Saúde, promovendo conhecimento coletivo, reflexão crítica e qualificação profissional. A validação de recursos educativos e protocolos evidenciou a importância da padronização para a segurança do cuidado. As intervenções educativas impactaram positivamente a capacitação, reforçando a participação ativa para a melhoria dos serviços de saúde. Apesar do caráter descritivo desta pesquisa, foi possível identificar que, embora as práticas de Educação Permanente estejam sendo implantadas de forma significativa, persistem desafios a serem superados. Conclui-se, portanto, que a Educação Permanente em Saúde, quando promovida de maneira contextualizada e contínua, constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento da enfermagem, contribuindo para a qualificação do cuidado na atenção básica e hospitalar.

Palavras-chave: Educação Continuada. Atenção Primária a Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to describe the practices of Permanent Health Education (PHE) developed in both hospital and primary care settings, highlighting their characteristics, approaches, and differences. A





literature review was conducted, analyzing articles published between 2019 and 2024 that examined PHE practices, with the goal of understanding their contributions across different levels of healthcare. The review focused on the features, approaches, and challenges of PHE, enabling a comparison between the two contexts. A sample of ten articles was selected based on defined criteria, covering both primary and hospital care. The effectiveness of active and interprofessional methodologies in PHE was emphasized, as they promote collective knowledge, critical reflection, and professional development. The validation of educational resources and protocols highlighted the importance of standardization for care safety. Educational interventions positively impacted training, reinforcing the importance of active participation in improving health services. Although this is a descriptive study, it was possible to identify that, while PHE practices are being meaningfully implemented, several challenges remain. It is concluded that Permanent Health Education, when developed in a contextualized and continuous manner, is a key strategy for strengthening nursing and improving the quality of care in both primary and hospital settings.

Keywords: Continuing Education; Primary Health Care; Nursing.

Introdução

O trabalho em saúde é uma missão complexa e desafiadora. Os profissionais que atuam na área, enfrentam cada dia com dedicação, guardando a vida, oferecendo cuidado e conforto, equilibrando a empatia e amor aos conhecimentos científicos- técnicos para garantir a segurança dos enfermos. O trabalho em saúde é um “trabalho vivo em ato” que interage a todo momento com instrumentos, normas, máquinas e diversos tipos de tecnologias e essas interações compõem o modo de produzir o cuidado. Por esse motivo, o trabalho em saúde está em constante busca pela melhoria dos processos de trabalho, pela excelência, pela inovação e pelo aprimoramento contínuo dos profissionais, buscando não apenas por tratar doenças, mas prevenindo agravos e promovendo o bem-estar de todos os pacientes (Merhy, 2003).

O Ministério da Saúde, em 2004, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que se define como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas assistenciais. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que atua ativamente na produção de mudanças, tendo como objetivo a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços (Brasil, 2009).



Sendo assim, a implementação da educação permanente no trabalho em saúde, torna-se uma necessidade para o desenvolvimento dos profissionais, considerando o dinamismo, a complexidade do trabalho e as novas tecnologias que surgem a cada dia. A estratégia visa melhorar os padrões de cuidados oferecidos, diminuindo erros da assistência, mantendo os profissionais bem-informados e treinados, garantindo que os pacientes recebam as intervenções mais atualizadas e eficazes de acordo com os protocolos assistenciais (Brasil, 2018).

Levando em consideração os objetivos da PNEPS, percebemos então, uma intimidade entre a estratégia e a Andragogia, que é a teoria que estuda a aprendizagem de adultos. Esse processo de ensino-aprendizagem acontece de forma singular, pois o aprendiz adulto, além de necessitar de uma variedade de estímulos para aprender, desempenha um papel ativo nesse processo, trilhando os caminhos que devem ser seguidos para alcançar o conhecimento. O termo “Andragogia” foi utilizado por alguns pensadores desde 1833, para caracterizar a interação entre educando e educadores. Mas, foi somente em 1970, que Malcolm Knowles, considerado o pai da Andragogia popularizou o termo, trazendo consigo um comportamento de ajudar as pessoas a aprenderem ao invés de simplesmente ensiná-las (Bes, 2017).

Desse modo, foram definidos também, os princípios andragógicos, que surge como orientações importantes para facilitar esse processo de ensino-aprendizagem de adultos, de forma significativa e satisfatória, reconhecendo a singularidade de cada aprendiz, adequando esse aprendizado às suas necessidades, motivando – os e associando o conhecimento a suas experiências anteriores.

No Brasil, Paulo Freire é precursor de movimentos que reforçam a importância dos princípios andragógicos no aprendizado de adultos. De acordo com Freire (1996), aprender envolve a construção e a reconstrução constante do objeto de conhecimento, considerando a experiência, a autonomia, a reflexão, o diálogo, a construção coletiva, a criatividade e a abertura ao novo. O aprendizado não é resultado de um “ensino bancário”, onde conteúdos são dados, ao invés de serem provocados por um pensamento crítico e reflexivo. O verdadeiro aprendizado advém de uma consciência em que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996).

Nesse contexto, compreender a EPS, como uma estratégia fundamental para a



qualificação das práticas em saúde exige uma análise atenta dos diferentes espaços onde ela se concretiza, pois, a aplicação dessa política assume características distintas conforme o nível de atenção à saúde em que se desenvolve.

A motivação para a realização desta pesquisa surge da experiência como acadêmica de enfermagem no serviço de Educação Permanente no contexto da Atenção Hospitalar (AH) com desenvolvimento de ações de capacitações de profissionais de enfermagem. A pesquisa pretende contribuir para a reflexão crítica sobre a formação em serviço, apontando caminhos para o aprimoramento das estratégias de EPS e para a valorização do desenvolvimento profissional contínuo, essencial para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever as práticas de Educação Permanente na Atenção Básica (AB) e na Atenção Hospitalar (AH), analisando impactos, contribuições e como cada espaço imprime suas necessidades, favorecendo a reflexão crítica sobre a formação em serviço dos profissionais de enfermagem.

1 Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, que segundo Gil (2017), consiste na análise de material já publicado, especialmente livros, artigos científicos e documentos oficiais, sendo uma metodologia apropriada para sistematizar o conhecimento acumulado sobre um tema e permitir novas reflexões teóricas.

Esta pesquisa teve como objetivo descrever as práticas de EPS desenvolvidas em diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na Atenção Básica e na Atenção Hospitalar. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, que possibilitou a apresentação detalhada das estratégias, metodologias e experiências relatadas na literatura científica. Essa estratégia favoreceu uma leitura comparativa entre os dois contextos, evidenciando tanto as especificidades quanto os elementos comuns às práticas de EPS nesses diferentes cenários assistenciais.

A busca bibliográfica foi realizada em fontes como o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), e em documentos oficiais do Ministério da Saúde e normativas relacionadas à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Os critérios de inclusão consideraram publicações em português, disponíveis na íntegra, com data de publicação entre os anos de 2019 a 2024, e que abordassem diretamente as práticas de EPS nos cenários hospitalar e da



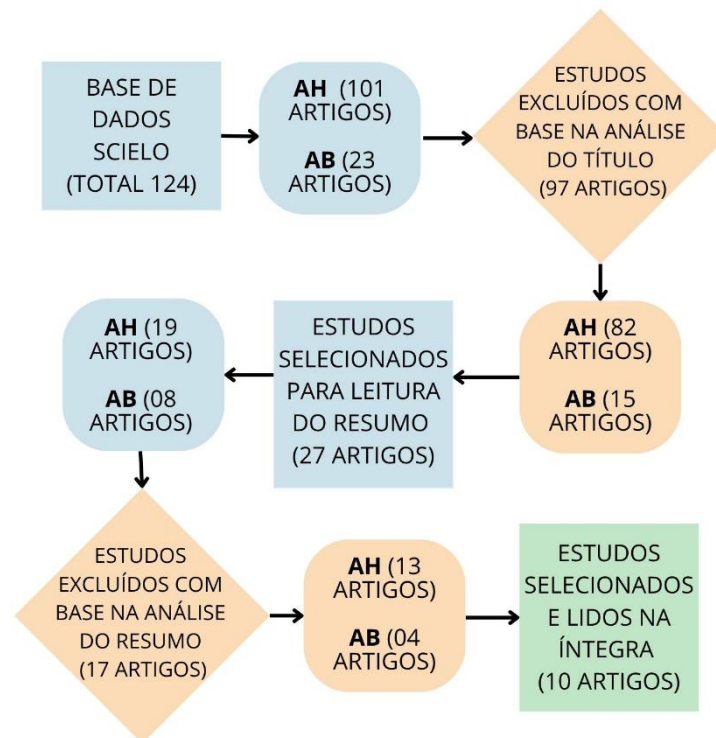
atenção básica. Foram excluídos trabalhos duplicados, revisões bibliográficas, resumos de eventos e textos que não dialogassem com o foco temático da pesquisa.

Para a busca dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores controlados, combinados com operadores booleanos: "Educação Continuada" and "Enfermagem" para a seleção dos artigos voltados à Atenção Hospitalar. Para a seleção dos artigos voltados à Atenção Básica, foram utilizados os descritores "Atenção Primária à Saúde" and "Educação Continuada" and "Enfermagem". A seleção dos artigos foi realizada em etapas: leitura dos títulos, dos resumos e, por fim, a leitura integral dos textos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Após a busca, obteve-se um total de 124 artigos. Destes, 101 para Atenção Hospitalar e 23 artigos para Atenção Básica. 97 foram excluídos com base na análise de título, resultando 27 artigos. Após análise dos resumos, foram eliminados 17 artigos, e ao final foram selecionados 10 artigos para o estudo, conforme demonstrado na Figura 1.

O conteúdo dos textos selecionados foi organizado em fichamentos e analisado por meio da técnica de análise temática, conforme proposta por Bardin (2016), que permite a identificação de categorias e subcategorias a partir da repetição de sentidos e ideias nos documentos. Essa análise possibilitou uma reflexão crítica sobre as diferenças entre as práticas de EPS nos dois níveis de atenção.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados.



Fonte: elaborado pelas autoras.

2 Resultados e discussão

Obteve-se uma amostra composta por dez artigos selecionados a partir de critérios definidos previamente, os quais foram distribuídos entre os níveis de atenção básica (AB) e atenção hospitalar (AH). Observa-se uma concentração de publicações entre os anos de 2019 e 2024, com destaque para o período pós-pandêmico, especialmente nos anos de 2022 e 2023, o que pode estar associado ao fortalecimento das práticas de educação permanente em saúde e à crescente valorização da segurança do paciente frente aos desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem durante e após a pandemia de COVID-19.

Os estudos analisados abordam desde a construção de ferramentas educativas e protocolos assistenciais até a aplicação de metodologias ativas para qualificação profissional, descrevendo as práticas de EPS nos diferentes níveis de atenção. Para melhor compreensão dos achados, os resultados serão apresentados e discutidos separadamente, conforme o nível de atenção em que os estudos foram desenvolvidos, observados no Quadro 1.

Quadro 1 - Práticas de EPS na Atenção Básica e Atenção Hospitalar.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	NÍVEL DE ATENÇÃO	MÉTODO	CONCLUSÃO
1. Gerando conversas significativas: World Café no planejamento estratégico interprofissional em Educação Permanente (2020).	Bazilio. J; Pereira, JA; Figueira M.C.S; Silva, E.M	Identificar as potencialidades do método World Café para planejamento estratégico em Educação Permanente em Saúde.	AB	Oficina com 24 profissionais da APS usando método World Café.	O método mostrou-se eficaz para construção coletiva do planejamento e favoreceu o trabalho colaborativo e interdisciplinar.
2. Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador (2021).	Antoniolli, S. A. C et al.	Construir e validar recursos educativos digitais para promoção da saúde e segurança no trabalho de profissionais da APS.	AB	Estudo metodológico em duas etapas: construção dos recursos com metodologia ativa e validação de conteúdo por especialistas.	Os REDs validaram sua aplicação como ferramenta de Educação Permanente em Saúde na APS, destacando-se pela capacidade de promover reflexão crítica e mudanças práticas no ambiente de trabalho.
3. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde (2021).	Vendruscolo, C; Silva, K. J. da; Araújo, J. A. D; Weber, M. L.	Analisar a implicação do processo de educação permanente para o desenvolvimento de melhores práticas em enfermagem na APS.	AB	Estudo quanti-qualitativo com 216 enfermeiros em duas macrorregiões de Santa Catarina.	92% dos enfermeiros participam de processos de educação permanente, como o Telessaúde. A educação permanente está alinhada a concepções libertadoras e promove melhores práticas baseadas em evidências.
4. Curso de qualificação pré-natal: construções e reconstruções interprofissionais (2023).	Pereira, C.C et al.	Conhecer a percepção de profissionais de saúde sobre a implementação de um curso de qualificação pré-natal na perspectiva interprofissional	AB	Pesquisa-ação com 47 profissionais em 33 municípios do sul do Brasil, de agosto a novembro de 2022.	A iniciativa possibilitou integração, troca de experiências e qualificação da assistência pré-natal.

<p>5. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética (2022).</p>	<p>Pereira, M. S. et al.</p>	<p>Analisar a EAD como metodologia ativa utilizada na EP da equipe de enfermagem de um hospital universitário de MG.</p>	<p>AH</p>	<p>Pesquisa qualitativa com técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com coleta de dados via questionário e grupo focal com profissionais da enfermagem.</p>	<p>A EAD é uma metodologia ativa que contribui para a educação permanente, promovendo a aprendizagem crítica e reflexiva. Contudo, sua efetividade ainda é limitada por desafios como infraestrutura e apoio institucional. Destaca-se a necessidade de o profissional de enfermagem atuar como sujeito ativo no processo educativo e da criação de políticas que incentivem a participação em ações de capacitação.</p>
<p>6. Bundle para prevenção de lesão por pressão associada a dispositivos médicos em pacientes obesos (2023).</p>	<p>Andrade V. S. N e Sebold, L. F.</p>	<p>Construir e validar um Bundle para prevenção de lesão por pressão associada a dispositivos médicos em pessoas obesas em UTI.</p>	<p>AH</p>	<p>Estudo metodológico com scoping review e validação do conteúdo do Bundle por nove enfermeiros especialistas em estomaterapia, utilizando formulário eletrônico e Índice de Validade de Conteúdo (IVC)</p>	<p>O Bundle é uma ferramenta eficaz para padronizar o cuidado de enfermagem, promovendo a prevenção de lesões por pressão associadas a dispositivos médicos em pessoas obesas. Sua validação garante confiabilidade para aplicação prática em ambientes de UTI.</p>
<p>7. Construção e validação de um jogo educativo sobre biossegurança na central de materiais e esterilização (2024).</p>	<p>Moraes, T. N. P. et al.</p>	<p>Construir e validar um jogo educativo sobre biossegurança em CME.</p>	<p>AH</p>	<p>Pesquisa aplicada e tecnológica, exploratória, abordagem quantitativa.</p>	<p>O jogo “Minha Saúde em Primeiro Lugar” promoveu reflexão, identificação de riscos e ações seguras, alcançando os objetivos educacionais propostos.</p>



8. Intervenção educativa para maior conhecimento às precauções padrão na pandemia de COVID-19: estudo quase-experimental (2023).	Angeloni N. L. N. et al.	Avaliar o impacto de intervenção educativa sobre precauções padrão.	AH	Estudo quase-experimental com 100 profissionais de enfermagem.	Aumento do conhecimento após intervenção com efeito positivo na aquisição e fortalecimento do conhecimento sobre precauções padrão.
9. Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos (2019).	Cogo, A. L. P; Lopes, E. F. S; Perdomini, F. R. I; Flores, G.E; Santos, M. R. R.	Descrever a construção de cenários e técnica de simulação realística sobre administração segura de medicamentos.	AH	Relato de experiência realizado de outubro/2017 a maio/2018 em hospital de ensino.	A simulação permitiu ajustar condutas conforme recomendações institucionais e refletir sobre práticas seguras na administração de medicamentos.
10. Protocolo de cuidados de enfermagem para usuários críticos com traqueostomia em ventilação mecânica (2024).	Lima, F.C. et al.	Desenvolver e avaliar um protocolo de cuidados para usuários críticos com TQT em ventilação mecânica.	AH	Estudo metodológico em duas fases guiado pela ferramenta 5W2H.	A criação do protocolo empoderou os profissionais e evidenciou a necessidade de políticas públicas específicas para cuidado com traqueostomia.

Fonte: elaborado pelas autoras.

3.1 EPS na Atenção Básica

A partir da análise dos artigos incluídos, surgiram diferentes estratégias da EPS implementadas na Atenção Básica, que trouxeram reflexões sobre o impacto dessas práticas no cotidiano dos profissionais de enfermagem e na qualidade do cuidado prestado.

O estudo de Pereira et al. (2023) evidenciou como a implementação de um curso voltado à qualificação pré-natal, com abordagem interprofissional, favoreceu a articulação entre especialidades. Esse método, baseado na interprofissionalidade, promoveu a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, incentivando a troca de saberes e a construção conjunta de práticas mais eficazes. Essa iniciativa permitiu não apenas a melhoria técnica na assistência materno-infantil, mas também promoveu maior senso de responsabilidade coletiva entre os profissionais, um passo importante para a efetividade das redes de saúde.



Vendruscolo et al. (2021) analisaram como a EPS pode transformar o contexto de trabalho da enfermagem, especialmente na promoção de práticas baseadas em evidências. A participação em processos como o Telessaúde, que oferece suporte técnico e educativo, revelou-se uma ferramenta de empoderamento dos profissionais, destacando a integração do saber teórico com soluções práticas. Esses processos também evidenciaram a importância de um tempo destinado à reflexão e ao aprendizado em equipe, contribuindo para mudanças culturais significativas.

A validação dos Recursos Educativos Digitais (REDs) descrita por Antonioli et al. (2021), esclarece o poder das tecnologias digitais na educação continuada. Esses recursos, desenvolvidos em formato de vídeos curtos e interativos, foram projetados para abordar questões de saúde e segurança no trabalho de maneira prática e acessível. Não apenas ampliaram o alcance da EPS, mas também ofereceram um espaço para a reflexão crítica e a ação transformadora. A acessibilidade dos materiais promoveu autonomia e protagonismo dos profissionais, que puderam aplicar os aprendizados de maneira contextualizada e eficaz.

Bazilio et al. (2020) demonstraram a força do método World Café como ferramenta para planejamento colaborativo. O World Café é uma metodologia que promove diálogos estruturados em pequenos grupos, com alternância entre participantes, visando à construção coletiva de ideias. As discussões realizadas em oficinas geraram insights profundos e favoreceram a construção de um Plano Municipal de Ações em EPS. O envolvimento dos profissionais não apenas ampliou a visão sobre as necessidades individuais e institucionais, mas também fortaleceu a identidade coletiva e a capacidade de tomada de decisões conjuntas.

Os dados apresentados, então, reforçam a Educação Permanente em Saúde como um pilar fundamental para a transformação das práticas na Atenção Básica. Cada iniciativa descrita traz contribuições únicas para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizado contínuo entre os profissionais de enfermagem, destacando seus impactos em diferentes dimensões. Dentre eles, destacam-se: 1) O impacto na Interprofissionalidade, com a integração de saberes entre diferentes categorias profissionais, que demonstra a importância de alinhamento coletivo para soluções eficazes e a continuidade no cuidado, refletindo diretamente na qualidade assistencial; 2) Estímulo a Reflexão Crítica, com o uso de REDs e outras tecnologias não apenas para oferecer suporte educativo, mas também incentivar os profissionais a pensarem e avaliarem suas práticas, contribuindo para uma aprendizagem significativa e



soluções mais assertivas para sua realidade vivenciada; e 3) Planejamento Colaborativo, com experiências como o World Café, que destaca a importância de criar espaços onde os profissionais se expressem de forma livre para construção do futuro das ações da EPS, promovendo senso de pertencimento e inovação.

3.2 EPS na Atenção Hospitalar

As práticas de EPS implementadas no contexto hospitalar têm demonstrada contribuições significativas para a qualificação dos profissionais de enfermagem e para a melhoria da assistência prestada aos pacientes. A análise dos estudos revisados revela uma diversidade de intervenções e estratégias, todas voltadas para o desenvolvimento contínuo de competências, fortalecimento da cultura de segurança e promoção de práticas baseadas em evidências.

As intervenções educativas, como a descrita por Angeloni et al. (2023), foram fundamentais para aumentar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre precauções padrão. Os resultados indicaram uma melhoria significativa nos índices de adesão a práticas seguras, como a higiene das mãos, contribuindo para a redução de riscos de infecção hospitalar.

O protocolo desenvolvido por Lima et al. (2024) para o cuidado de pacientes com traqueostomia evidenciou a importância da padronização das práticas. Essa iniciativa não apenas aprimorou a qualidade da assistência, mas também empoderou os profissionais de enfermagem, destacando a necessidade de políticas públicas que incentivem a implementação de protocolos em larga escala.

Andrade e Sebold (2023) demonstraram como o uso de bundles foi eficaz na prevenção de lesões por pressão associadas a dispositivos médicos em pacientes obesos. Essas ferramentas sistematizam os cuidados e oferecem um modelo prático para intervenções preventivas, resultando em menor incidência de lesões e melhoria na experiência do paciente.

A criação de cenários simulados, como descrito por Cogo et al. (2019), promoveu um ambiente controlado para treinamento em administração segura de medicamentos. Essa prática contribuiu para ajustar condutas profissionais e integrar a segurança do paciente ao cotidiano hospitalar.

O estudo de Moraes et al. (2024) validou o uso de jogos educativos para promover a



biossegurança na Central de Materiais e Esterilização. Essa abordagem interativa permitiu aos profissionais refletirem sobre riscos ocupacionais e reforçou a adoção de práticas seguras.

Embora atualmente proibida na graduação em enfermagem, a Educação à Distância (EAD), foi identificada como uma metodologia eficaz para educação permanente, facilitando a autonomia dos profissionais e possibilitando acesso a conteúdos éticos e técnicos. Essa prática, no entanto, exige suporte institucional adequado para alcançar seu potencial máximo (Pereira, 2022).

Os dados apresentados reforçam a EPS como um elemento essencial para a qualificação das práticas no contexto da Atenção Hospitalar. As iniciativas descritas evidenciam contribuições significativas para a construção de uma cultura de aprendizado contínuo entre os profissionais de enfermagem, refletindo positivamente em diferentes dimensões do cuidado e na melhoria dos processos assistenciais.

Entre as principais contribuições da EPS na Atenção Hospitalar, destacam-se: 1) A melhoria da qualidade assistencial, com o desenvolvimento de competências específicas e a padronização de cuidados, visando reduzir os erros. 2) O fortalecimento da cultura de Segurança do Paciente, com intervenções que promovem um ambiente de trabalho mais seguro, com ênfase na prevenção de erros e danos e adesão nas práticas baseadas em evidências. 3) Inovação Educacional, com o uso de tecnologias e metodologias ativas que transformam o aprendizado, tornando-o mais dinâmico.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo descrever as práticas EPS desenvolvidas nos contextos da Atenção Básica e da Atenção Hospitalar, com base em produções científicas recentes. A descrição dos estudos permitiu identificar uma diversidade de estratégias voltadas à qualificação profissional, ao fortalecimento do cuidado e à reorganização dos processos de trabalho em enfermagem. Observou-se que, nos diferentes níveis de atenção, a EPS tem sido incorporada como uma ferramenta relevante para promover o desenvolvimento das equipes e aprimorar a assistência, em especial no que se refere à segurança do paciente e ao trabalho em equipe.

Na Atenção Básica, as práticas descritas envolvem metodologias ativas, oficinas participativas, cursos de qualificação e recursos digitais, com ênfase na integração entre os profissionais e na valorização dos saberes do território. Essas ações favorecem o cuidado



centrado na comunidade e a corresponsabilização das equipes, demonstrando que a EPS pode atuar como elo entre a prática cotidiana e o aperfeiçoamento técnico-reflexivo. Já na Atenção Hospitalar, os estudos apontam para iniciativas como simulações realísticas, jogos educativos e protocolos assistenciais que têm o objetivo de padronizar condutas, prevenir eventos adversos e garantir a atualização das equipes frente às complexidades do ambiente hospitalar.

Apesar do caráter descritivo desta pesquisa, foi possível perceber que, embora as práticas estejam sendo implantadas de forma significativa, ainda há desafios a serem enfrentados para a consolidação plena da EPS no cotidiano dos serviços. Dentre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de tempo institucional para formação continuada e a necessidade de maior apoio por parte da gestão. Essas barreiras indicam que a simples existência de ações educativas não garante, por si só, sua efetividade. É necessário que a EPS esteja integrada ao processo de trabalho e que haja compromisso político e organizacional para que essas práticas não se tornem pontuais ou formais.

Embora este trabalho tenha o foco na melhoria da qualidade assistencial dos profissionais de Enfermagem, observa-se que a literatura consultada aborda principalmente experiências envolvendo a equipe multiprofissional. Esse aspecto reforça o caráter coletivo e interdisciplinar da EPS, mas também evidencia o protagonismo que a enfermagem frequentemente assume na condução dessas ações. Em alguns dos estudos analisados, são os profissionais de enfermagem que iniciam, coordenam ou sustentam as práticas educativas nos serviços de saúde, o que aponta para seu papel estratégico tanto na articulação das equipes quanto na promoção de mudanças nos processos de trabalho. Essa constatação destaca a importância do reconhecimento e do fortalecimento da enfermagem como liderança ativa no desenvolvimento da EPS independentemente do nível de atenção.

Além disso, a presença de recursos tecnológicos nas experiências descritas, mostram o potencial dessas ferramentas na ampliação do acesso ao conhecimento, especialmente em tempos de escassez de pessoal e alta demanda assistencial. Quando bem estruturadas, essas tecnologias fortalecem o alcance da EPS e permitem abordagens mais flexíveis, interativas e adaptadas à realidade local. Conclui-se, então, que a Educação Permanente em Saúde, ao ser promovida de forma contextualizada e contínua, representa uma estratégia essencial para o fortalecimento da enfermagem, contribuindo para o cuidado qualificado tanto na atenção básica quanto na hospitalar.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vanusa Silva do Nascimento; SEBOLD, Luciana Fabiane. *Bundle* para prevenção de lesão por pressão associada a dispositivos médicos em pacientes obesos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.89516>

ANGELONI, Natália Liberato Norberto *et al.* Intervenção educativa para maior conhecimento às precauções padrão na pandemia de COVID-19: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0750pt>

ANTONIOLLI, Silvana Aline Cordeiro *et al.* Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200032>

BAZILIO, Jennifer *et al.* Gerando conversas significativas: *World Café* no planejamento estratégico interprofissional em Educação Permanente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0279>

BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Grupo A, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde – QualiSUS-Rede: caderno educaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educarsus_desempenho_gestao_educacao_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saud_e_fortalecimento.pdf.

COGO, Ana Luísa Petersen *et al.* Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180175>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.



LIMA, Fernando Conceição de *et al.* Protocolo de cuidados de enfermagem para usuários críticos com traqueostomia em ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0337pt>

MERHY, Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500039>

MORAES, Tatiana Nemoto Piccoli *et al.* Construção e validação de um jogo educativo sobre biossegurança na central de materiais e esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0478pt>

PEREIRA, Camila Cioquetta *et al.* Curso de qualificação pré-natal: construções e reconstruções interprofissionais. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0061pt>

PEREIRA, Márcia dos Santos *et al.* Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. **Revista Bioética**, Brasília, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304564PT>

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72725>

Sobre os autores

¹ **Maria Karoline Viana Bandeira**. Enfermeira graduada pela Faculdade Unichristus. Atuação por dois anos na Educação Permanente de um hospital particular em Fortaleza, desenvolvendo atividades de apoio à capacitação profissional, organização de treinamentos e suporte às rotinas de atualização técnica da equipe de saúde no núcleo de Educação Permanente. Interesse em aprofundar conhecimentos nas áreas de gestão, educação em saúde e assistência de enfermagem com foco na qualidade do cuidado.

E-mail: mariakarolinevb@gmail.com. **Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/6132070412049096>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0009-0006-2151-6278>.

² **Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira**. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Christus (UNICHRISTUS). Pós-doutora em Saúde Coletiva (UECE). Doutora em Saúde Coletiva pelo programa de Pós-Graduação Ampla Associação das Instituições (UECE/UFC/UNIFOR). Mestre em Saúde Pública (UECE). Possui graduação em Pedagogia e Enfermagem (UECE). Atua como professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde e no Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da UECE. Coordenadora do Laboratório de Gestão e Inovação em Saúde (Lagis) que abriga a Web Rádio Lagis. Tem experiência na área de Saúde Mental e Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: itinerários terapêuticos, cuidado de enfermagem na saúde da criança e do adolescente e suas famílias, saúde mental.

E-mail: mardenia.gomes@uece.br. **Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/0308235888507443>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0003-2969-6526>.